ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Wênia Mendonça Silva[1]

Eva Maria Siqueira Alves[2]

RESUMO

O interesse pelos arquivos escolares por parte dos historiadores cresceu de forma considerável nos últimos anos, uma vez que por meiodas “novas fontes” localizadas nas instituições, os pesquisadores, sobretudo, da História da Educação, têm buscado eliminar a fragilidade existente na historiografia educacional e ampliar as possibilidades de estudo. Os diferentes vestígios históricos concernentes às instituições de ensino, a variedade documental, a exemplo de provasde alunos e de professores em concurso, cadernos, atas, correspondências, relatórios e cadernetas, possibilitam acesso a dados das práticas escolares. No entanto, apesar do conhecimento de que os arquivos escolares e centros de memória consistem em ambientes importantes no processo de preservação da cultura material escolar, a iniciativa de instituições de ensino e demais órgãos, ainda é escassa em detrimento à necessidade de construção de espaços destinados à salvaguarda da história educacional.Objetivamos nesse trabalho apresentar as etapas da criação doCentro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), destinado à preservação e salvaguarda da memória do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, instituição fundada no ano de 1870, queproduziu e acumulou um rico acervo que engloba documentos normativos, educacionais, móveis, objetos e materiais destinados ao ensino, quadros, vestimentas, livros e demais artefatos que testemunham a sua existência até os dias atuais. O CEMAS, além da salvaguarda da memória da instituição que o originou, tem se destacado por desenvolver ações depreservaçãodo patrimônio documental e histórico, por meio de cursos destinados asescolas da rede pública de ensino do estado de Sergipe, no intuito de suscitar o cuidado e a sensibilidade para com a documentação dos arquivos escolares. A discussão se insere no referencial teórico voltado para a História, História da Educação e Arquivologia e conta com os subsídios de Heloisa Belloto (2002), Diana Vidal (2005), IomarZaia (2005), Pierre Nora (1993), Faria Filho (1998) e Maria Mogarro (2001). Como parte dos resultados da pesquisa, identificamos a situação deplorável em que se encontram os arquivos das escolas públicas, comdocumentos em situações vulneráveis,demandando preservação e cuidado. Podemos afirmar que é tarefa permanente dos arquivistas,

[1]Wenia-mendonca@hotmail.com. Pedagoga. Mestranda pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisas Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS).

[2]evasa@uol.com.br. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisas Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS).

educadores, pesquisadores, historiadores e demais agentes ligados diretamente aos arquivos e à sua massa documental, orientar e alertar a sociedade sobre a importância da preservação e salvaguarda dos documentos históricos, essenciais no processo de construção do passado.

Palavras-chave: Arquivos Escolares.História da Educação.Sergipe.